



Nº 149 - DETECÇÃO MOLECULAR DO COMPLEXO VIRAL PMWaV EM ACESSOS DE ABACAXI CONSERVADOS IN VITRO

Paulo Henrique da Silva^{1*}; Beatriz Santos França²; Danilo Barbosa Rebouças¹; Eva Maria Rodrigues Costa¹; Fernanda Vidigal Duarte Souza¹

¹Embrapa Mandioca e Fruticultura. ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail do autor: apresentador: pphsilvaufbr@gmail.com

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O PMWaV (*Pineapple mealybug wilt-associated virus*) vírus causador da doença conhecida popularmente como “Murcha do Abacaxizeiro”. A murcha é considerada como uma das principais doenças que acomete a cultura, sendo responsável por inúmeras perdas, comprometendo o cultivo, bem como, a conservação do abacaxi. O presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência do PMWaV 1,2,3 nos acessos do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) *in vitro* da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no laboratório de virologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, onde foram avaliados um total de 73 acessos, oriundos de coletas realizadas entre os anos de 2020 e 2021. Inicialmente foi realizada a extração de RNA total a partir de amostras de tecido foliar utilizando Trizol, seguindo as recomendações do fabricante. Em seguida, para a síntese do cDNA, utilizou-se 5ug de RNA total, seguindo protocolo específico. O cDNA obtido foi utilizado para produção da reação de PCR. Os produtos da PCR foram analisados pela técnica de eletroforese em gel de agarose 2,5%.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram que o vírus está presente em apenas 3 (4%) acessos (BGA-56A; BGA-60A e BGA-814), os quais apresentaram teste positivo para os tipos PMWaV-1 e PMWaV-3, situação esperada já que estes tipos apresentam uma homologia maior devido às análises filogenéticas. Somente um dos acessos apresentou teste positivo para os três tipos de PMWaV (BGA-814) (Tabela 01).

Tabela 1. Resultado do produto da indexação das amostras positivas para o PMWaV-1, 2 e 3.

Amostra	PMWaV-1	PMWaV-2	PMWaV-3
C+	+	+	+
C-	-	-	-
814	+	-	+
60A	+	-	+
56A	+	+	+

C+=Controle positivo; C-=Controle negativo; Amostras: 814 (BGA-814); 60A (BGA-60A) e 56A (BGA-56A).

CONCLUSÃO

Fica evidente que o método diagnóstico via RT-PCR foi eficiente na identificação do vírus, contribuindo para redução de custos devido à robustez no tempo das análises, permitindo a identificação de plantas sadias ainda em estágio inicial de desenvolvimento.

Os acessos que foram detectados com a presença do vírus serão encaminhados para a rota de limpeza viral a ser realizada pelo cultivo de ápices caulinares, de acordo com o Manual de Gestão do BAG Abacaxi

AGRADECIMENTOS

